



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO DO CEFET/RJ: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DE SUA RELEVÂNCIA COMO ESPAÇO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DOCENTE

Área Temática: Educação

Autores: Allane de Souza Pedrotti¹; Vinicius Mattos von Doellinger²; Maria Alice Caggiano de Lima³

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

¹ Servidora do CEFET/RJ e Doutoranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) PUC/RJ .

² Servidor do CEFET/RJ e Mestrando em Engenharia de Produção do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPRO) CEFET/RJ.

³ Servidora do CEFET/RJ e Mestranda em Sistemas de Gestão pela Qualidade Total do Programa de Pós Graduação do Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente (LATEC) UFF/RJ.

RESUMO

Os pré-vestibulares comunitários construíram a sua importância ao longo do tempo por democratizar a possibilidade de acesso ao Ensino Superior de alunos em situação de exclusão social e econômica e almejantes a ascensão acadêmica. Porém, a importância destas instituições vai além da função social de inclusão e democratização do acesso ao Ensino Superior. Neste sentido, o presente estudo volta seu escopo para a experiência pela qual o aluno licenciando/professor experimenta ministrando aulas em pré-vestibular comunitário e de que forma tal participação influencia em sua formação docente, considerando-o como espaço formativo. Possui como objetivo a observação das

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

experiências vividas e relatadas, buscando um núcleo comum entre os relatos de modo que se percebam as linhas de convergência que façam emergir de que forma o espaço do pré-vestibular social influencia no processo de formação de professores. Incluímos a estudar os voluntários que procuram o projeto de extensão do CEFET/RJ, o Pré-vestibular para Negros e Carentes (PVNC), para atuarem como docentes. Através de questionários, professores e ex-professores do PVNC foram ouvidos neste estudo de caso, gerando dados preliminares que foram analisados à luz do referencial teórico utilizado. Composto por perguntas abertas, os professores responderam questões acerca da influência da experiência docente no PVNC e a importância para a sua formação. Tais perguntas compuseram uma espécie de norte para base conceitual e metodológica e análises mais aprofundadas em momento ulterior da pesquisa. Concluiu-se que o projeto de extensão PVNC do CEFET/RJ possui funções para além das sociais, tendo em vista que atende não só a comunidade externa da instituição que busca o curso pela possibilidade de acesso ao Ensino Superior, como também aos voluntários, tendo em vista o projeto ganhar função adicional de complementação formativa aos futuros professores certificados, com oportunidade única de experimentação e de aplicabilidade prática de seu referencial teórico.

Palavras-chave: Pré-vestibular Social; Formação Docente; Voluntariado.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



1. Introdução

O aumento relevante pela procura do ensino superior entre os jovens de baixa renda no Brasil é visivelmente percebido nos últimos anos. Vários são os motivos para essa elevação de demanda, como, por exemplo, o Programa Universidade para Todos (PROUNI) que concede bolsas de estudos em instituições privadas institucionalizado pela Lei nº 11.096 em 2005¹. Outro incentivo através do Governo Federal veio pela lei nº 12.711/2012, também conhecida como “Lei de cotas” cujas vagas reservadas (50% do total de vagas da instituição) são subdivididas, metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar bruta igual ou inferior a um salário mínimo e meio per capita e metade para estudantes de escolas públicas com renda familiar superior a um salário mínimo e meio. Em ambos os casos, também é levado em conta o percentual mínimo correspondente ao da soma de pretos, pardos e indígenas no estado, de acordo com o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).²

Levando em consideração o paradoxo existente na educação brasileira, cujo aluno egresso do ensino médio da escola pública concorre em desvantagem com aqueles que vêm de escolas particulares para ter acesso ao ensino superior em uma universidade estadual ou federal, os cursos de pré-vestibular social, dentre eles o Pré-vestibular para Negros e Carentes, o PVNC, surgem como alternativa na democratização do ensino no país. Os cursos pré-vestibulares populares, ou também chamados comunitários, surgem nesse contexto contraditório do sistema educacional desde os anos 90 com várias iniciativas organizadas para protestar contra essa realidade e ao mesmo tempo produzir ações de combate às desigualdades na educação (ZAGO, 2008).

Ainda nesse contexto, observam Dourado *et al* (2004) o seguinte:

¹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11096.htm Acesso em 26/04/2016

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html> acesso em 24/04/2016



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

a partir de meados dos anos 90, tornaram-se crescentes as ações e debates envolvendo a ampliação e a diversificação do sistema, evidenciados pela criação dos cursos sequenciais e de alternativas ao vestibular aberto pela LDB (Lei n. 9.394/96); pelo novo programa de crédito educativo (FIES); pela pressão exercida por grupos historicamente excluídos do ensino superior - mediante movimentos de isenção da taxa de inscrição para o vestibular e da experiência dos cursos pré-vestibulares alternativos - e ainda pela introdução do sistema de cotas para alunos negros e outros, oriundos de escolas públicas, como nova forma de acesso à educação superior (DOURADO *et al*, 2004, p. 101-102).

O PVNC é um movimento social laico e apartidário, sem fins lucrativos e não institucionalizado, cujo objetivo é a democratização do acesso à educação e a melhora de qualidade da mesma. O movimento iniciou suas atividades em 1993, em São João de Meriti e já contou com 21 núcleos espalhados pelo Estado. O núcleo Tijuca do PVNC, que hoje funciona dentro do Campus Maracanã do CEFET/RJ, iniciou suas atividades em 1996, colaborando nesses 20 anos para a inserção de centenas de alunos nas Universidades Públicas e Privadas. Convém ressaltar que todos que compõem o quadro de professores e coordenadores são voluntários, tendo como única ajuda de custo as passagens para aqueles que não são da comunidade. Os coordenadores são, em sua maioria, ex-alunos do próprio curso que voltam ao núcleo para ajudar no que for necessário após o seu ingresso no Ensino Superior. Em números, o PVNC Tijuca em média atende cerca de 60 alunos por ano, tendo em torno de 20 professores e 10 coordenadores.³

Levando em consideração que o acesso à educação formal pode gerar diferentes expectativas aos estudantes, já que por meio da capacitação os alunos podem vir a obter a ascensão social, econômica e cultural, compreende-se assim, que os voluntários fazem parte desse processo de conquista dos estudantes (NOGUEIRA *et al*, 2015).

Segundo Bourdieu (2013), a representação cultural e social aponta que

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social” uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força. (BOURDIEU, 2013, p. 311).

Portanto, apesar do atual sistema educacional reproduzir as relações de dominação, o docente voluntário é fundamental na trajetória escolar de seus alunos, e no caminho de ingresso ao ensino superior. (NOGUEIRA *et al*, 2015).

³ Disponível em: <https://pvncitijuca.wordpress.com/>. Acesso em 22/04/2016



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Através do trabalho voluntário é possível adquirir novas experiências e oportunidades de aprendizado, desenvolver habilidades e conhecer outras realidades distantes da sua. Em contrapartida o voluntário se dedica na realização de uma atividade com caráter solidário e espontâneo⁴.

De acordo com definições da Organização das Nações Unidas – ONU o “voluntariado é o jovem ou adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito crítico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades”, destacando, ainda, que ser voluntário é uma maneira de fazer bem ao mundo e a si mesmo, ajudar a quem precisa, sentir-se útil, doando seu tempo, força de trabalho e habilidade para causas de interesse social e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos membros da comunidade no qual está inserido.

O serviço voluntário é amparado pela Lei nº 9.608/1998, sendo definido como uma atividade prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou à instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social e que não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim⁵.

No caso do PVNC, observa-se que os voluntários, em sua maioria, são alunos de graduação de diversas universidades e que por meio da atividade na qual estão inseridos, experimentam uma possível carreira e desenvolvem habilidades e adquirem experiências práticas na vivência em sala de aula com a relação professor-aluno.

Ao pensarmos os Pré-vestibulares sociais como possíveis espaços de formação docente, possibilitamos uma análise sob a ótica de importâncias sociais diferenciadas no que se refere a projeto de extensão. A discussão acerca da formação docente é de extrema importância, tendo em vista a relação direta com a construção cidadã do aluno para sua atuação crítica e ativa em sociedade. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo geral a observação do Pré-vestibular Para Negros e Carentes como espaço de experimentação prática dos alunos de Graduação e como objetivo específico a influência dessa experimentação em sua formação docente para atuação profissional pós-diplomação e

⁴ Disponível em: < <https://www.premioprudential.com.br> >. Acesso em 12/05/2016

⁵ Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm >. Acesso em 12/05/2016



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



inserção na área acadêmica.

2. Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Para a resposta das questões propostas, a pesquisa lançará mão da percepção de uma importante dimensão ligada ao contexto envolvido em sua elaboração. Tal dimensão abarca a experiência profissional dentro e fora do pré-vestibular comunitário e a formação dos autores. Ao se considerar a produção de um estudo proveniente de um projeto de extensão, faz-se oportuno ponderar elementos concordantes entre as áreas social e educacional.

Como passo inicial, foi delimitado um tema que reuniu questionamentos que surgiram das inquietações analisadas pelos autores e profissionais da equipe acadêmico/pedagógica do Pré-vestibular PVNC. Após a definição do tema, partiu-se para a delimitação da questão principal, que foi abordada dentro da situação-problema. A partir do questionamento elencado, surgiu o objetivo, que auxilia na busca pelas respostas da questão e leva ao passo da construção metodológica do estudo, encontrando a metodologia e o método adequado que contemplem tal objetivo.

Do mesmo modo, foram coletados materiais que compuseram a revisão de literatura, em forma de artigos de periódicos das bases da SCIELO dentre outros portais de revistas universitárias para realizar um paralelo às respostas do questionário preliminar.

Após a delimitação do objetivo, a melhor forma de abordagem escolhida foi a pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2001), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis a fim de alcançar dados mais específicos e sólidos e também premissas empíricas para a análise do caso proposto. Em concordância nesta linha de pensamento, Pádua (2004, p.36) explica que se pode dizer que as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o *significado* dos fenômenos e processos sociais que permeiam a rede de relações sociais. Acrescenta-se o fato de que, de acordo com Figueiredo (2006, p.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

207), determinadas questões referentes aos processos de aprendizagem são facilitadas através dos elementos qualitativos.

Partindo de uma abordagem qualitativa, o estudo de caso oferece maior detalhamento e possibilidades para a análise das entrevistas realizadas. Segundo Pádua (2004, p. 74), “é uma abordagem que considera qualquer unidade social como um todo”, completando que:

O estudo de caso não pode ser considerado uma técnica que realiza a análise do indivíduo em toda sua unicidade, mas é uma tentativa de abranger as características mais importantes do tema que se está pesquisando, bem como seu processo de desenvolvimento (p. 74).

Para a geração de dados foram selecionados os licenciandos/professores, atuantes no PVNC no ano letivo de 2008 a 2016 e o instrumento de coleta de dados utilizado para este estudo foi o questionário que se encontra em anexo.

O procedimento utilizado para a coleta de dados encontra-se estruturado na figura 01, que segue:

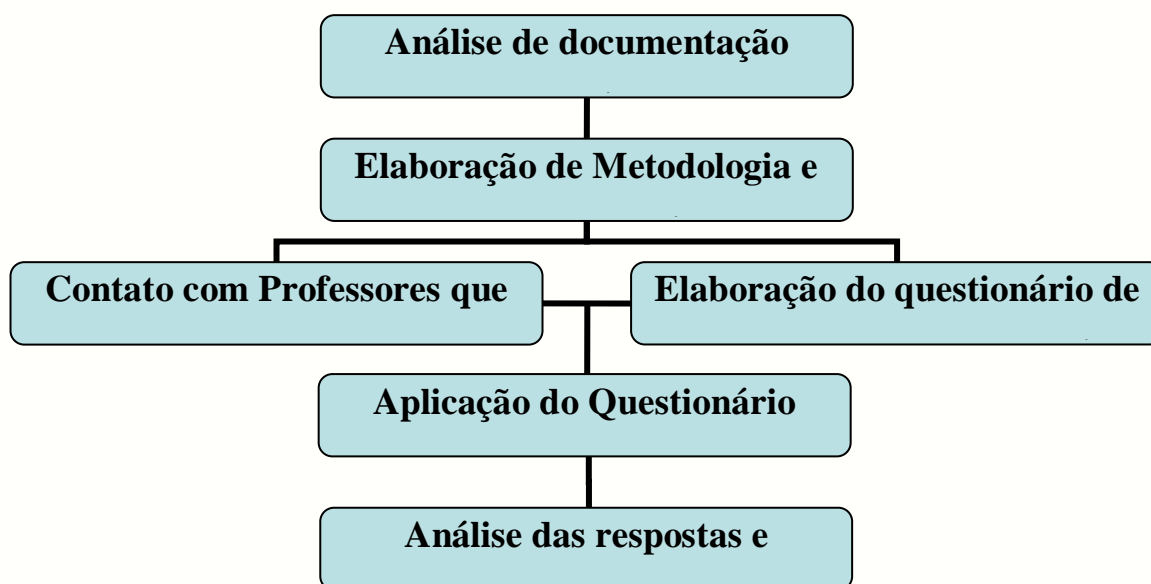


FIGURA 01: Organização do Procedimento de Geração de Dados / Fonte: Elaborado pelos autores

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e discussões

Observamos os padrões de respostas nos questionários no item que se refere à motivação para a procura e inserção em um projeto de pré-vestibular social. Destaca-se a questão do voluntariado, tendo em vista a procura girar entorno, basicamente, do desejo pela participação em algum movimento social. Neste sentido, entendendo o trabalho voluntariado como uma via de mão dupla na qual existe a contrapartida de algum interesse pessoal acompanhamos os relatos de modo a detectar o que o voluntário busca obter de retorno com o seu trabalho no movimento social.

Após análises do fator motivacional, é importante destacar o registro da identificação com os projetos de pré-vestibulares comunitários e a busca pelo voluntariado em movimentos sociais como elos decisivos para a escolha do trabalho na docência no PVNC. Encontramos, também, o fator da importância da inclusão social na educação como mote de participação voluntariada, tendo em vista o PVNC possuir grande destaque quanto ao seu objetivo principal de democratização do acesso ao Ensino Superior, e cumprir com o trabalho de inclusão social a que se propõe. Desta forma, a busca pelo trabalho nestes espaços sociais atende à demanda de quem deseja contribuir para uma distribuição de oportunidades mais igualitária do que o sistema educacional brasileiro proporciona a grande parte da população.

Apesar da preocupação dos participantes com a demanda social que o país possui, encontramos um padrão de respostas acerca da formação docente especificamente. Respostas com referência à busca pela experiência docente em sala de aula foram neste estudo analisadas e cruzadas com as demais perguntas que se referem à formação no período em que o voluntário se inseriu no projeto e sua formação atual, a fim de verificação da utilização do espaço como uma espécie de estágio docente.

Ao observar os currículos de formação de professores nas universidades brasileiras, o estágio obrigatório realizado pelos licenciandos, apesar de extensos ao possuir demasiadas horas a serem cumpridas, são apenas de observação dos elementos de sala de aula. Os estudantes almejantes à docência não praticam a sala de aula com ação, mas com passividade de modo que acompanhem os processos educacionais que cercam as práticas

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

pedagógicas inseridas nas escolas. Em formato de avaliação, os estudantes de licenciatura precisam ministrar uma ou duas aulas após as horas de observação passiva, para que dali cumpram com a etapa estágio em docência que os currículos solicitam para a formação como professor. Segundo Gatti (2010, p.1374) “mesmo as disciplinas aplicadas têm espaço pequeno nas matrizes, sendo que estas, na verdade, são mais teóricas que práticas, onde deveria haver equilíbrio entre estes dois eixos”.

O distanciamento entre a prática e a teoria na formação profissional docente e o caráter secundário dado à formação prática traz a esta última a concepção de um “mero espaço de aplicação de conhecimentos teóricos, sem um estatuto epistemológico próprio” (PEREIRA, 1999, p. 112). Os espaços de pré-vestibular comunitários, ao receberem como professores os alunos em fase de formação, aparenta apresentar maior eficácia do que o estágio realizado nas universidades em formato de observação, tendo em vista o fato de passarem de passivos receptores da suposta experiência didática dos professores observados a ativos docentes em turmas. Desta forma, experimentam modelos de ensino e práticas diversificadas de aprendizagem ao longo do ano letivo até que, a cada turma diferente, formem bagagem para sua formação docente.

Pudemos verificar que este mesmo padrão de resposta foi encontrado entre os recém-formados, necessitando de um espaço de aprimoramento das práticas didático-pedagógicas para sua inserção do mercado de trabalho pós-formação, tendo em vista a possibilidade de declaração de docência em forma documental, o que pode ser um fator facilitador para contratações após os voluntariados, quando o recém-formado inicia a sua busca pelo início de carreira no magistério.

Observamos diferentes formações entre os participantes que não seguiram a carreira docente, como jornalista, engenheiro e arquivista, o que pode sugerir um interesse pessoal da docência antes da escolha de carreira profissional que os levou para outros caminhos distantes dela. Vale lembrar que há alguns anos surgiram os cursos de pós-graduação em segmento Lato Sensu de formação docente para estas carreiras, tendo em vista a grande carga de determinadas disciplinas na formação universitária e o possível aproveitamento dos conhecimentos adquiridos nestas formações profissionais para atuação em sala de aula. A crescente busca por professores de determinadas áreas, como Física e Matemática,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trouxe a profissionais de diferentes áreas a possibilidade de atuar como docentes após certificação de 540 horas (destas, 300 horas devem ser de prática de ensino). Tal possibilidade de certificação de complementação pedagógica é aberta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 63, inciso I e no Parecer CNE Nº 04/97.

Foi interessante perceber, em uma das respostas, o desejo de modificação de área de atuação profissional após a experiência de atuação na sala de aula do PVNC, quando uma professora voluntária que atuava como Arquivista no momento de sua inserção no Pré-vestibular e, após sete anos de voluntariado decidiu iniciar sua formação em Pedagogia. A participante relata que hoje possui o interesse em mudar de profissão e trabalhar como professora, tendo em vista a formação prática que conquistou em sala de aula após estes anos de atuação docente. Ao repensar a sua formação, surgiu o desejo de busca por novos conhecimentos que, no momento da resposta, envolve o ensino.

No que se refere a análise da contribuição do PVNC para a vida dos participantes, cabe destacar os ganhos oriundos pela familiarização com o ambiente sala de aula, resultantes do processo de aproximação entre a teoria e a prática vivenciada pelos participantes, com a informação adicional de que, para alguns, o pré-vestibular foi o primeiro espaço em que puderam lecionar de modo protagonizado, tendo sido suas primeiras experiências em sala de aula. O termo “campo de estágio”, encontrado nas respostas, parece deixar clara a importância deste espaço como formação docente, tendo em vista ser um efetivo campo de atuação e não apenas de observação das práticas de ensino/aprendizagem.

Considerando a sala de aula como espaço não só de repasse de conhecimento e conteúdos programáticos, obtivemos como resposta, também, a riqueza das possibilidades de trocas de experiências e de vivências que o PVNC proporcionou. A sala de aula pode ser vista como espaço de mediação de conhecimentos, de forma que o docente possa participar do processo, e não apenas guiar de maneira que o aluno passa a ser mero receptor de ideias. Esta troca citada em uma das respostas pode proporcionar ao aluno maiores possibilidades de aprendizagem efetiva, tendo em vista que ele, assim, está inserido nesse processo, fazendo parte dele de modo ativo, em especial por possuírem

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estudadas na licenciatura, criando novas reflexões e caminhos de possibilidades diversificadas e abertas.

O presente estudo trouxe à luz a reflexão de que um projeto de extensão como o do Pré-vestibular para Negros e Carentes do CEFET/RJ possui funções para além das sociais, tendo em vista que atende não só a comunidade externa da instituição que busca o curso pela possibilidade de acesso ao Ensino Superior, como também aos voluntários que se prontificam a ministrar aulas. O projeto ganha a função adicional de complementação formativa aos futuros professores certificados, com oportunidade única de experimentação e de aplicabilidade prática de seu referencial teórico.

6. Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BRASIL.. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.mec.gov.br>. Acesso em: 12 abril de 2016.

_____. Lei 11.096/05. **Programa Universidade Para Todos – PROUNI**. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 26 de abril de 2016.

_____. Lei 12.711/12. **Lei de Cotas Para o Ensino Superior**. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 24 de abril de 2016.

_____. Lei 9.608/98. **Lei do Voluntariado**. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 12 de maio de 2016.

DOURADO, L. E; CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. E **Políticas Públicas e Reforma da Educação Superior no Brasil: impasses e perspectivas**. Pro-Posições, Campinas, SP, v.15, n. 3, p. 91 115, 2004.

FIGUEIREDO, P. N. Pesquisa empírica sobre aprendizagem tecnológica e inovação industrial: alguns aspectos práticos de desenho e implementação. In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (org). **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 201-223.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educação & Sociedade*, 31(113), 1355-1379. Campinas: 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, N; NOGUEIRA, N; MUZZETI, L. **Cursinho Pré-vestibular Comunitário e Trabalho Docente: experiência dos formadores do grupo Pró-estudar Matão (SP).** *Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós.* São Paulo, 2015.

PÁDUA, E. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática.** Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2004.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais Para a Formação Docente.** *Educ. Soc.* [online]. Vol.20, n.68, pp.109-125. Campinas: 1999.

ZAGO, N. **Cursos Pré-vestibulares Populares: limites e perspectivas.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, 149-174, jan./jun. 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

